

CARACTERIZAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO NATURAL DE *Butia odorata* (Barb. Rodr.) Noblick & Lorenzi: COR E TAMANHO DE FRUTOS

Claudete Clarice Mistura¹; Rosa Líia Barbieri²; Caroline Marques Castro³; Taíse Carbonari⁴; Marina da Fonseca⁵

¹Eng^a Agrônoma, M.Sc. em Agronomia, Universidade Federal de Pelotas, c.mistura@uol.com.br,

²Bióloga, Dr^a. em Genética e Biologia Molecular, Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR 396, Km 78, Caixa Postal 403, CEP 96001-970, Pelotas, RS, Brasil, lia.barbieri@cpact.embrapa.br,

³Eng. Agr^a. Dr^a. em Genética, Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR 396, Km 78, Caixa Postal 403, CEP 96001-970, Pelotas, RS, Brasil, caroline.castro@cpact.embrapa.br

⁴Estudante de Agronomia, Universidade Federal de Pelotas, taíse_carbonari@hotmail.com

⁵Bióloga, estudante de Mestrado em Agronomia, Universidade Federal de Pelotas, marainadafonsec@hotmail.com

O butiá é uma drupa comestível, possui mesocarpo carnoso e fibroso e endocarpo duro e denso, podendo conter de uma a três sementes oleaginosas. A caracterização morfológica dos frutos pode fornecer informações que contribuam para a conservação e exploração dos recursos genéticos. Além disso, constitui um instrumento importante para identificar a variabilidade genética dentro de populações de uma espécie. A coloração externa é resultado da pigmentação da polpa e da epiderme, a qual é condicionada pela quantidade total de carotenóides e, sobretudo pela relação licopeno/ β -caroteno, que varia em função do grau de amadurecimento. Os carotenóides são os principais fitoquímicos presentes no butiá, dentre suas funções merecem destaque a atividade pró-vitamina A e a ação protetora contra câncer. A polpa de butiá apresenta elevado potencial para enriquecer a alimentação, especialmente como fonte de fibras, pró-vitamina A, vitamina C e potássio. Este trabalho teve como objetivo avaliar a variabilidade para coloração e tamanho de frutos em uma população natural de *Butia odorata* (Barb. Rodr.) Noblick & Lorenzi. Este trabalho foi realizado na Fazenda São Miguel, no município de Tapes (RS), onde existe uma grande população natural de *Butia odorata* com idade estimada em mais de 150 anos. Os frutos foram coletados de 300 plantas, selecionadas aleatoriamente na área de 750 hectares ocupada pela população natural. Foram avaliados dez frutos maduros de cada planta. Com auxílio de um paquímetro foram feitas às medidas das dimensões longitudinais e transversais desses frutos, o resultado foi expresso em milímetros. Para verificação da coloração dos frutos foi utilizada a tabela de cores *Wilson Horticultural Color Chart*. O tamanho de frutos encontrados apresentou grande variação. A altura de frutos variou de 11,45 mm até 25,32 mm e o diâmetro variou de 10,46 mm até 27,91 mm. Foram encontradas várias tonalidades de coloração para a película externa dos frutos. De acordo com a tabela de cores utilizada, foram identificados frutos das seguintes colorações: amarelo-limão, amarelo-indiano, amarelo-açafrão, laranja-cádmio, laranja-tangerina, laranja-dourado, laranja-malmequer, laranja, vermelho-saturno, vermelho-fogo e vermelho-sangue-de-boi. A variação encontrada para tamanho e coloração dos frutos se deve à grande variabilidade genética que esta espécie apresenta. Considerando o potencial de uso pouco explorado no Brasil, o butiá, assim como outras espécies de frutas nativas do Rio Grande do Sul, pode, a médio e longo prazo, se apresentar como uma alternativa para geração de renda, principalmente em pequenas propriedades rurais, como forma de diversificação na agricultura. Além disso, considerando os benefícios à saúde atribuídos aos alimentos naturalmente ricos em carotenóides, o consumo de butiá poderá suprir parte das necessidades diárias de vitamina.

Agradecimentos: Fazenda São Miguel, Probio 2, CAPES, Fapergs, Embrapa Clima Temperado